

ANAIIS

EICTI 2017

6° Encontro de
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação
ao Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE TRAVESTI EM FOZ DO IGUAÇU-PR

FERREIRA, Angela

Estudante do curso de Antropologia e Diversidade Cultural, bolsista (IC-FA) - ILAACH – UNILA;

E-mail:angela.ferreira@aluno.unila.edu.br;

RODRIGUES TAVARES DE FREITAS, Lorena

Docente/pesquisador do curso de Antropologia e Diversidade Cultural – ILAACH – UNILA.

E-mail: lorena.freitas@unila.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Nosso projeto de pesquisa busca compreender a construção da identidade de gênero de Travestis e Transsexuais morador@s da cidade de Foz do Iguaçu-PR, cidade que forma uma das tríplices fronteiras brasileira juntamente com Paraguai e Argentina. O cerne de nosso trabalho está em entender como estes sujeitos codificam os valores que constroem suas identidades, e como a forte influência do discurso que constrói a identidade cisgênero (gênero biológico/binário, homem/pênis-mulher/vagina), vista como a única maneira legítima e “normal” de construção da identidade, afeta seus discursos na defesa do direito à livre expressão das identidades sexuais e de gênero e do respeito às diferenças, levando-se em conta aspectos como sexo, gênero, raça e classe.

Utilizando conceitos científicos e as percepções dos próprios sujeitos entrevistados, buscamos entender como se dá a construção de suas identidades de gênero, os dilemas e conflitos que estes enfrentam na construção de sua subjetividade, seus afetos e emoções. A relevância política dessa pesquisa se dá a partir do momento em que a voz dada aos sujeitos implicados no processo é ouvida, favorecendo a construção de um discurso que ressignifique positivamente os preconceitos contra pessoas travestis e transsexuais, o que em grande medida é fundado no desconhecimento e na não familiaridade das suas visões de mundo e forma de vida,

possibilitando a conquista do respeito atitudinal, do reconhecimento social e dos direitos à cidadania como categoria política.

2 METODOLOGIA

A técnica de coleta de dados que usamos na pesquisa é a entrevista semiestruturada, que permite ao pesquisador investigar aspectos valorativos e afetivos das entrevistadas, possibilitando maior elasticidade na duração da entrevista e maior abertura e espontaneidade na interação entre entrevistador/a, e entrevistada, além de que a combinação entre perguntas abertas e fechadas possibilita um maior direcionamento e um aprofundamento do tema da pesquisa. A entrevista semiestruturada é capaz de dar voz às entrevistadas, pois privilegia a subjetividade, ou seja, as representações e os significados que essas atribuem a si mesmas, ao mundo ao seu redor e aos acontecimentos que relatam como fazendo parte da sua história (FREITAS, 2013, p.14ss)

A escolha das entrevistadas foram articuladas a partir de indicação de pessoas conhecidas da orientadora do projeto e da bolsista. Embora fora do círculo de convívio íntimo destas, trabalhamos ao longo do período da pesquisa uma aproximação que gerasse empatia, devido a proximidade social e a familiaridade garantirem a redução da violência simbólica exercida pela pesquisadora no momento da entrevista.

A bolsista/pesquisadora se instrumentalizou na área de foto/filmagem matriculando-se ao longo dos semestres 2015.2, 2016.1-2 e 2017.1 em dez disciplinas junto ao curso de cinema da UNILA-Universidade federal Latino-americana, o que possibilitou que as entrevistas fossem realizadas de forma foto-documental com a permissão das entrevistadas. Para execução das entrevistas estamos utilizando uma câmera um gravador de som com os quais a bolsista/pesquisadora está registrando e documentando seus relatos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os primeiros passos de nossa pesquisa foram o de conhecer os argumentos históricos que qualificam e categorizam as transsexualidades e travestilidade, nas esferas sociais que os rodeiam. Até o final do século XVIII, três códigos explícitos regiam as práticas sexuais: o direito canônico, a pastoral cristã, e a lei civil, deste período até o nosso, o conteúdo desses códigos carregam estigmas que vão da “loucura moral” ao “desequilíbrio psíquico” (FOUCAULT, 1985, pp.38). A medicalização e a patologização ganham papel de centro e lugar onde as explicações sobre transsexualidade vão sendo construídas e aceitas como oficiais (BENTO, 2008, pp.18ss).

Até a década de 1960 havia uma preocupação em conceituar as transsexualidades. A partir dos anos de 1970 a “cultura homossexual”, onde a travesti e o transsexual estão inscritos, passam a ser pesquisadas pelas ciências sociais, e o interesse em saber como essas pessoas vivem passa a ser o foco das pesquisas (POLLAK, 1985, pp.58). Recentemente esse estudo se ampliou devido às novas formas de sexualidades. Nesse cenário a transsexual e a travesti, assim como qualquer outro ser humano numa luta política, busca o amor, o direito e a eticidade, travando uma luta por reconhecimento (HONNETH, 2003, pp.121) que se intersecciona no sexo, no gênero, na classe e na raça.

4 RESULTADOS

A proposta de uma pesquisa que nos desse uma ideia mais clara sobre como a transexualidade e travestilidade se ressignificou ao longo da história principalmente à partir do século XVIII nos remeteu a um interesse maior sobre as realidades distintas da atualidade. A organização desse embasamento teórico nos ajudaram nas leituras posteriores quanto a continuidade de nossa pesquisa, permitindo um diálogo com a realidade atual por meio da análise das entrevistas que estão em andamento.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, não nos atemos a testar hipóteses ou definir a amplitude ou quantidade dos fenômenos. O que nos orientou para a construção de nossa pesquisa foi o fornecimento de elementos que nos levasse a compreender melhor as questões em torno da construção da identidade de gênero das transsexuais e travestis da cidade de Foz do Iguaçu-PR.

5 CONCLUSÕES

Nossa proposta não é esgotar o assunto, mas reunir informações que contribuam na expansão do interesse pelo tema abrindo um leque de possibilidades para pesquisas mais amplas, superando limites que permitam-nos alcançar um entendimento mais aproximado das questões e conflitos, afetos e emoções que envolvem a travestilidade e a transexualidade nesta região de fronteira.

Apontar as mudanças sociais que ressignificam e deslocam os centros teóricos que discutem essas sexualidades nos torna, com certeza, mais esclarecidos acerca do tema. A riqueza e a diversidade da realidade encontrada no campo de pesquisa pela bolsista/pesquisadora vai além das margens que a pesquisa tem alcançado, mostrando-se um campo rico e atípico para realização de futuras pesquisas.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Berenice. **A experiência transexual no hospital** In: **Encuentro Regional de Salud**, Sexualidad y diversidad, 2005, Lima. Encuentro Regional de Salud, Sexualidad y diversidad, 2005.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. v. 1. A vontade de saber. In: **História da sexualidade. v. 1. A vontade de saber**. 1985. p. 152-152.

FREITAS, Lorena Rodrigues Tavares de Freitas. Identidade Sexual de mulheres que se relacionam com mulheres em Ilhéus e Itabuna - BA. Campos dos Goytacazes, RJ, 2013.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.

POLLAK, Michel. **A homossexualidade masculina, ou: a felicidade do gueto?**. In: ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André. **Sexualidades Ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade**. Brasiliense, 1985.